

Barbara-Christine Nentwig Silva

Professora do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/UCSAL e do Programa de Pós-graduação em Geografia/UFBA. Pesquisadora/CNPq – Grupo de Pesquisa GLOCAL/CNPq.
barbarans@ucsal.br

Maina Pirajá Silva

Licenciada e Bacharel em Geografia/UFBA. Mestranda em Geografia/UFBA.
Grupo de Pesquisa GLOCAL/CNPq.
mainapiraja@yahoo.com.br

Crescimento Demográfico no Estado da Bahia, 2000 A 2010: Uma Contribuição Estatístico-Cartográfica

Resumo

O trabalho analisa a diversidade recente (2000 a 2010) da população total do Estado da Bahia, das Microrregiões Geográficas, da população urbana, da população das cidades e da população rural segundo dados oficiais dos Censos Demográficos de 2000 e 2010. As análises demográficas foram espacializadas através da representação cartográfica que se baseia em classificação, priorizando as quebras naturais dos dados. O crescimento da população total do Estado de 7,27%, na última década (ou 0,70% a.a.), foi inferior ao da década anterior e inferior ao do Nordeste e do Brasil. A população urbana cresceu 15,16% (1,42% a.a.), a população das cidades, 14,59% (1,37% a.a.) e a população rural, -8,92% (-0,93% a.a.). As taxas são bastante diversificadas segundo as Microrregiões e os municípios. O crescimento das cidades médias foi superior, em seu conjunto, ao crescimento de Salvador e de sua Região Metropolitana, fato que ocorre pela primeira vez no Estado da Bahia, indicando uma importante redução da primazia da capital e da Região Metropolitana de Salvador. As mudanças em curso são de fundamental importância para orientar a formulação de políticas públicas mais eficientes e justas em toda a extensão do território baiano.

Palavras-chave: crescimento demográfico, Estado da Bahia, crescimento urbano, redução da população rural.

Abstract

POPULATION GROWTH IN THE STATE OF BAHIA, 2000 TO 2010: A STATISTICAL-CARTOGRAPHIC CONTRIBUTION

The paper examines the recent diversity (2000 to 2010) of the total population of the State of Bahia, micro-regions, urban population, population of cities and the rural population. Official data from Brazilian Censuses of 2000 and 2010 were used. Demographic spatial analyses were produced through the cartographic representation based on natural breaks classification from data. The State's total population growth of 7.27% in the last decade (or 0.70% p.a.), was lower than the previous decade and is lower than in the Northeast and in Brazil. The urban population grew 15.16% (1.42% p.a.), the population of cities, 14.59% (1.37% p.a.) and the rural population, -8.93% (-0.93% p.a.) The rates are quite diversified according to the micro-regions and municipalities. The average growth of cities was higher than the growth of Salvador and its metropolitan area. It is a fact which occurs for the first time in the State of Bahia and indicates an important reduction of the primacy of the capital and the metropolitan region of Salvador. Ongoing changes are of fundamental importance to guide the formulation of public policies more efficient and fair throughout the territory of Bahia.

Key-words: demographic growth, State of Bahia, urban growth, rural population reduction.

1. Introdução

A população de uma grande área territorial, como a do Estado da Bahia, apresenta um comportamento necessariamente diversificado em suas escalas e elementos componentes que merece ser estudado como resultado de fatores historicamente importantes e de novos processos recentes e em curso. Por conseguinte, as análises da dinâmica demográfica que ocorre em um determinado espaço revelarão o papel exercido por elementos econômicos, sócio-políticos, culturais e ambientais de caráter endógeno e de caráter exógeno. Este conhecimento é de fundamental importância para subsidiar a formulação de políticas adequadas às transformações demográficas. Assim, por exemplo, as áreas de forte crescimento da população rural não deverão, em princípio, ter as mesmas ações de educação e saúde que as áreas com acentuado decréscimo da população rural. Da mesma forma, as áreas com maior crescimento da população urbana deveriam ter ações compatíveis. Por conseguinte, este trabalho objetiva analisar a diversidade

da dinâmica recente (2000 a 2010) da população do Estado da Bahia, em suas principais unidades espaciais, aproveitando a atual disponibilidade de dados do Censo Demográfico de 2010.

A prioridade será para o conhecimento do crescimento, no período 2000-2010, da população total do Estado da Bahia, de suas Microrregiões Geográficas e de seus municípios. Da mesma forma, será analisado o crescimento da população urbana, da população das cidades e da população rural do Estado, das Microrregiões Geográficas e dos municípios. Finalmente, o trabalho fará uma correlação entre o crescimento da população total com o da população urbana, das cidades e da população rural visando melhor entender a complexidade espacial da dinâmica demográfica.

Para a análise da dinâmica demográfica foram utilizados os dados oficiais do IBGE dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 referentes a todos os 417 municípios baianos. Entretanto, dois municípios, Luís Eduardo Magalhães e Barrocas, criados em 2000, não foram considerados no Censo de 2000, não dispondo, assim, de dados para o referido ano. Todas as informações estatísticas estão disponíveis na internet no *site* www.ibge.gov.br. Para poder fazer a análise interescolar, os municípios e seus dados passaram posteriormente por um trabalho de agrupamento segundo as 32 Microrregiões Geográficas existentes na Bahia.

As análises quantitativas foram espacializadas através da representação cartográfica que se baseia em classificação, priorizando as quebras naturais dos dados.

2. Crescimento da população total

O Estado da Bahia, entre 2000 e 2010, teve a sua população total aumentada de 13.070.250 habitantes para 14.016.906 habitantes, o que significa um acréscimo de 946.656 habitantes em 10 anos. A porcentagem de crescimento de 7,24% (ou taxa média geométrica de crescimento de 0,70% a.a.) na última década é menor que na década anterior (1991-2000) que registrou um crescimento relativo de 10,13% (ou 1,08% a.a.). A queda no ritmo de crescimento da população da Bahia é uma constante: 26,58%

(ou 2,39% a.a.) entre 1960/70; 26,56% (ou 2,38% a.a.) entre 1970/80 e 23,52% (ou 1,94% a.a.) entre 1980/91. Portanto, o crescimento da última década (7,24%) é 3,7 vezes menor que o crescimento da década 1960/70, quando se fortaleceu a integração da Bahia com o Sudeste a partir da implantação dos grandes eixos rodoviários e quando o moderno processo de industrialização teve início com o Centro Industrial de Aratu.

O crescimento da população baiana entre 2000 e 2010 é também bem inferior à taxa média do crescimento anual da população do Nordeste, 11,19% (ou 1,07% a.a.), e do Brasil, 12,34% (ou 1,17% a.a.).

A tabela 1 mostra a variação do crescimento da população total, urbana, das cidades e da população rural em porcentagem e em taxas médias geométricas de crescimento anual para o período 2000-2010.

Tabela 1

ESTADO DA BAHIA – CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA, DAS CIDADES E RURAL – 2000/2010

População	Crescimento relativo	Taxa média geométrica de crescimento anual
Total	7,24 %	0,70 % a.a.
Urbana	15,16 %	1,42 % a.a.
Cidades	14,59 %	1,37 % a.a.
Rural	- 8,92 %	- 0,93 % a.a.

Fonte: IBGE. SIDRA. Censos Demográficos, 2000 e 2010.

Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Os dados revelam um forte decréscimo da população rural (quase 9% no período) e um acentuado crescimento da população urbana, superior ao crescimento da população das cidades. Em ambos os casos, população urbana e população das cidades, o crescimento é mais do que o dobro do crescimento da população total. A superioridade do crescimento da população urbana, formada pela população das cidades e das vilas, sobre a população das cidades, expressa um maior dinamismo das vilas que são sedes de distritos municipais.

Considerando a população total do Estado segundo as Microrregiões Geográficas, constata-se que seis Microrregiões tiveram crescimento relativo negativo no período de 2000 a 2010. São as Microrregiões de Brumado

(-9,88%), Ilhéus-Itabuna (-6,89%), Itapetinga (-5,88%), Jeremoabo (-5,76%), Jequié (-1,92%) e Santa Maria da Vitória (-0,13%), totalizando uma perda de 129.752 pessoas.

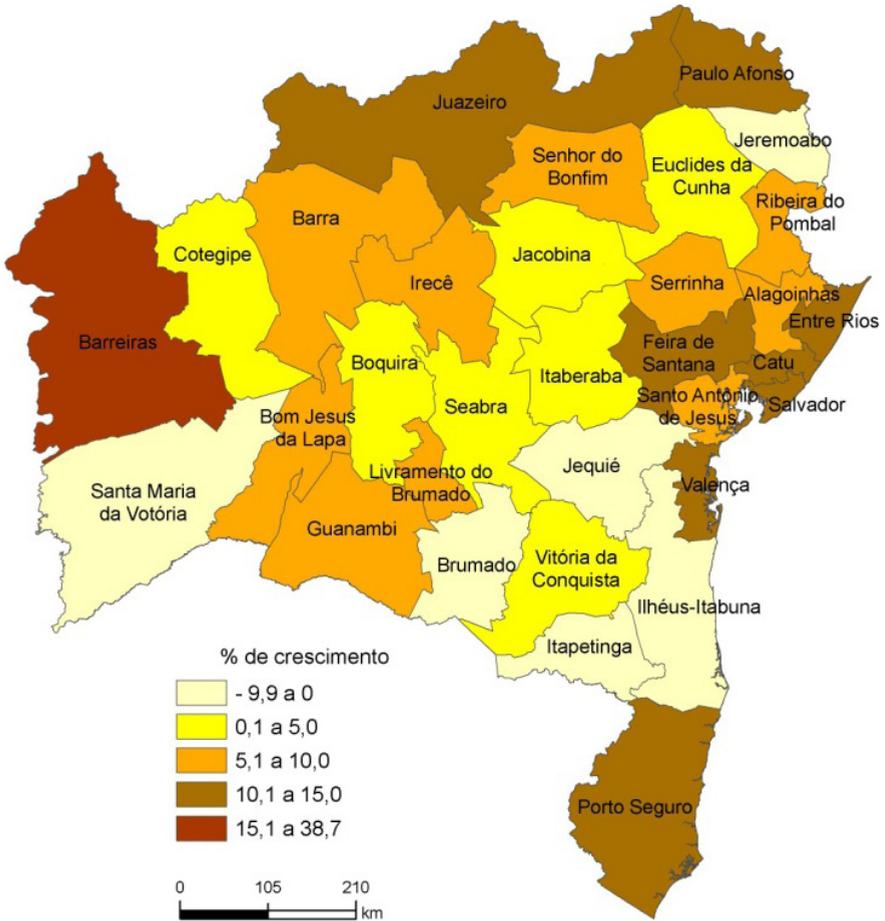
A Microrregião de Barreiras registra, por outro lado, o maior aumento populacional, com 38,67% de crescimento positivo, o que representa um ganho de 79.787 pessoas. É, por conseguinte, o melhor exemplo de crescimento demográfico no interior, por sinal, bem distante da metrópole, associado à dinâmica do agronegócio. A Microrregião de Salvador, com crescimento de 14,46%, aumentou em termos absolutos, 436.999 habitantes na década, o que significa o peso da metropolização. A Microrregião de Feira de Santana, com a segunda maior porcentagem de crescimento relativo (10,64%), cresceu em 95.235 habitantes. A figura 1 espacializa as Microrregiões da Bahia e as porcentagens de crescimento de sua população.

Analisando o crescimento da população total em nível municipal verifica-se que 146 municípios, 35% do total, tiveram as suas populações reduzidas na década (figura 2). Dois municípios vizinhos, Caraíbas (-40,45%) e Maetinga (-48,58%), pertencentes às Microrregiões de Brumado, e Ribeirão do Largo (-43,79%), da Microrregião de Itapetinga, apresentaram a mais drástica redução da sua população total municipal. Grande parte da Microrregião de Ilhéus-Itabuna registra também um *continuum* de municípios com forte decréscimo da sua população total.

Quanto ao crescimento positivo da população (figura 3) destaca-se o município de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador, com 50,23% de crescimento, que corresponde a um aumento de 81.243 pessoas.

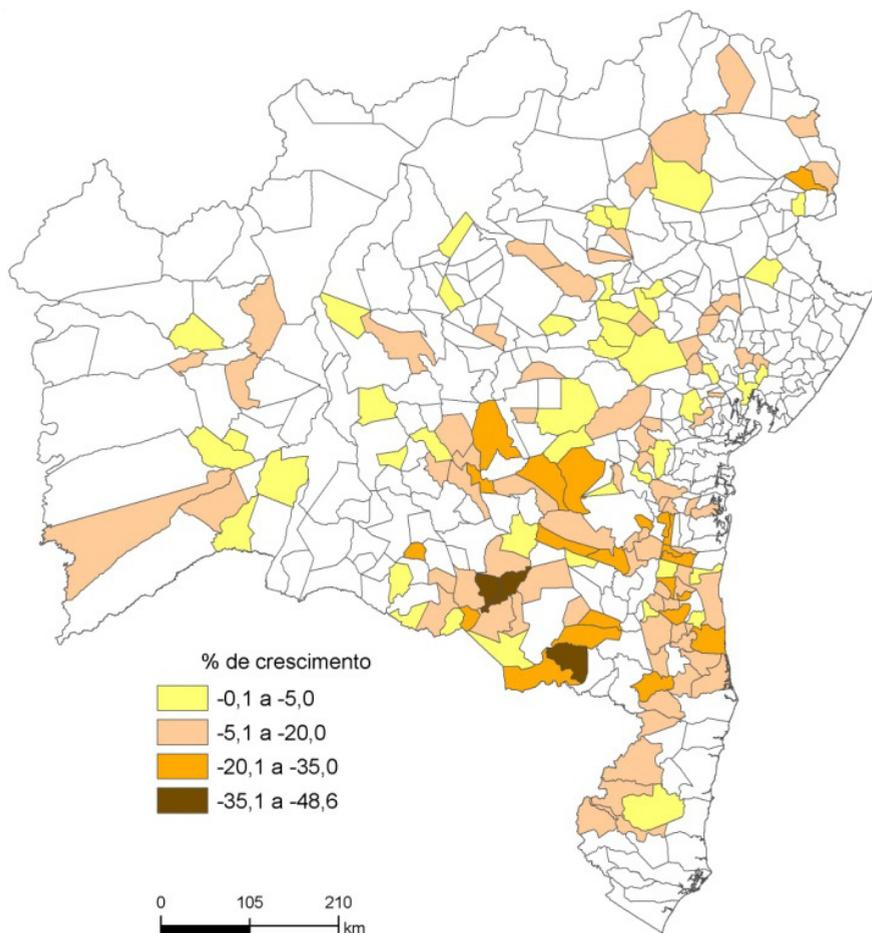
Como resultado das mudanças ocorridas na última década, o Estado da Bahia apresenta em 2010 densidades demográficas por município bastante diversificadas, como mostra a figura 4. As áreas mais densamente habitadas estão no litoral e adjacências e as áreas menos densas estão no Centro, no Norte, no vale do São Francisco e no Oeste do Estado.

Figura 1
 MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO ESTADO DA BAHIA - CRESCIMENTO RELATIVO DA
 POPULAÇÃO - 2000/2010



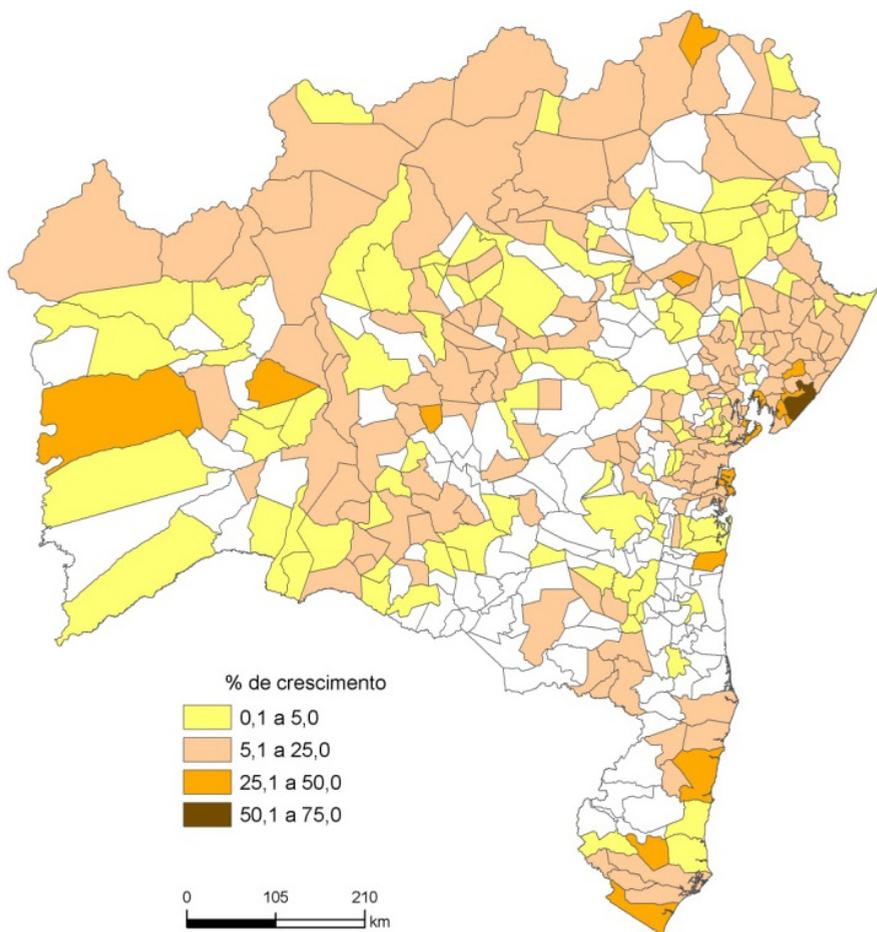
Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Figura 2
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA - CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO
- 2000/2010



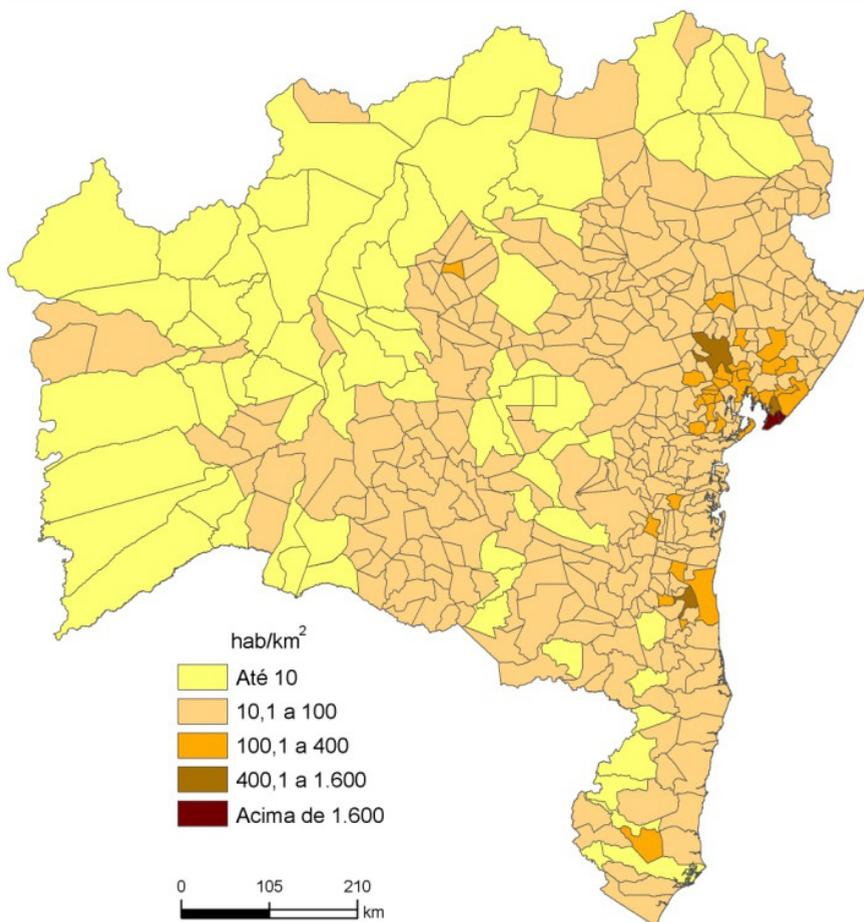
Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas. Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Figura 3
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA – CRESCIMENTO RELATIVO POSITIVO DA POPULAÇÃO - 2000/2010



Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas.
Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

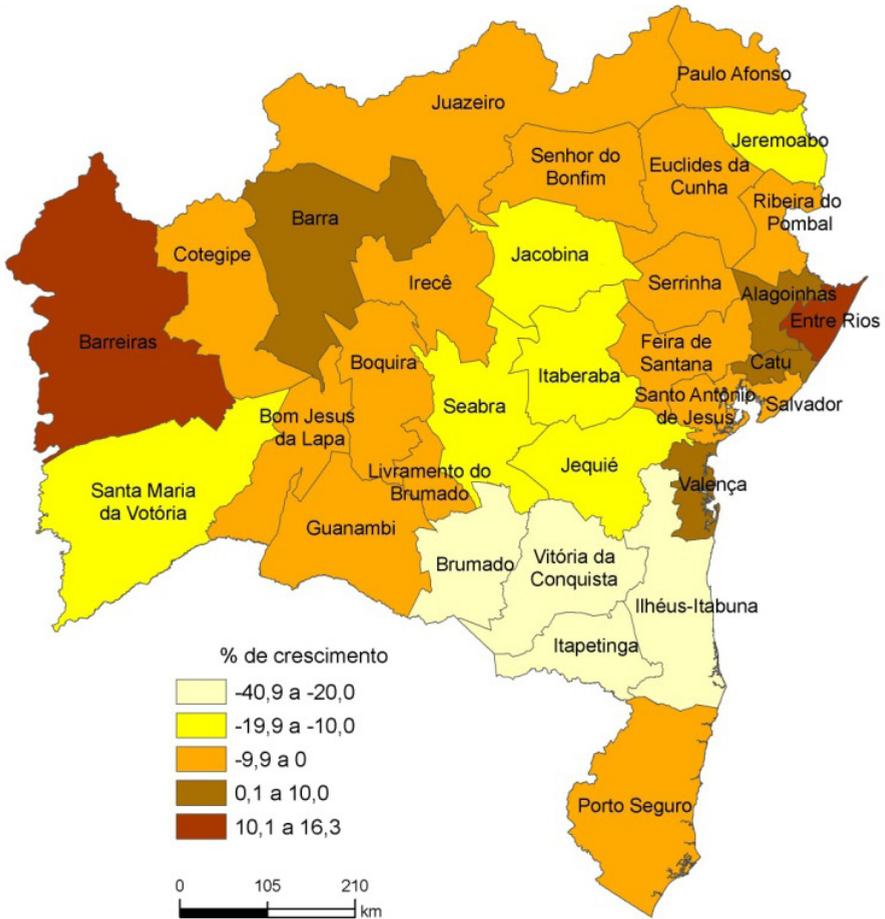
Figura 4
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA – DENSIDADE DEMOGRÁFICA – 2010



Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. *Censo Demográfico, 2010*. IBGE. *Área Territorial Oficial por Unidade da Federação Bahia, 2002*. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Figura 5

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO ESTADO DA BAHIA - CRESCIMENTO RELATIVO DA POPULAÇÃO RURAL - 2000/2010



Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

3. Crescimento da população rural

A Bahia ainda continua representando, em 2010, o Estado com a maior população rural do Brasil, ou seja, 3.914.430 habitantes. Entretanto, como vimos anteriormente, o crescimento da população rural de todo o Estado tem sido negativo na última década (-8,92%). Em termos absolutos, a população rural passou de 4.297.902 habitantes em 2000 para 3.914.430 habitantes em 2010, o que corresponde a uma perda de 383.472 habitantes. Entretanto, no período anterior, entre os Censos Demográficos de 1991 e 2000, as taxas do decréscimo da população rural foram ainda maiores com -11,41%, o que significou uma perda de 553.319 habitantes da área rural. Nos 19 anos, entre os Censos de 1991 e 2010, a população rural baiana perdeu 936.791 pessoas. É importante mencionar que, até 1980, a população rural do Estado da Bahia era superior ao total da população urbana e que só a partir de 1991, apontado pelo Censo, decresceu, em termos absolutos, a população rural baiana.

Analisando o crescimento da população rural por Microrregiões Geográficas, entre 2000 e 2010, observa-se que, das 32 Microrregiões, 26 tiveram decréscimo relativo, 10 das quais com percentuais bastante elevados (entre -40,95% a -10,01%). A figura 5 apresenta a distribuição espacial da dinâmica demográfica rural, com prevalência dos valores negativos. A Microrregião Geográfica de Itapetinga foi a que teve o maior decréscimo em termos relativos (-40,95% na década), o que significa uma perda de 28.822 habitantes no campo. A Microrregião de Ilhéus-Itabuna registra com perda de 77.179 habitantes na área rural o maior valor absoluto e a segunda taxa de decréscimo relativo do Estado (-26,21%).

Quanto ao crescimento relativo positivo, a Microrregião de Barreiras aparece novamente em primeiro lugar, com 16,31% de crescimento, ou seja, a região conta com mais 9.818 habitantes no campo. A Microrregião de Entre Rios é a segunda com crescimento relativo positivo de 13,33%, que corresponde a 5.843 habitantes a mais na área rural.

A população rural analisada por municípios tem um forte decréscimo na maioria dos municípios baianos na última década. Com efeito, a população rural decresce em 294 municípios, em um total de 413 (71,19%), sendo

que Lauro de Freitas e Itaparica não contam oficialmente com população rural e Barrocas e Luís Eduardo Magalhães não dispõem de dados para o ano de 2000, como foi mencionado anteriormente.

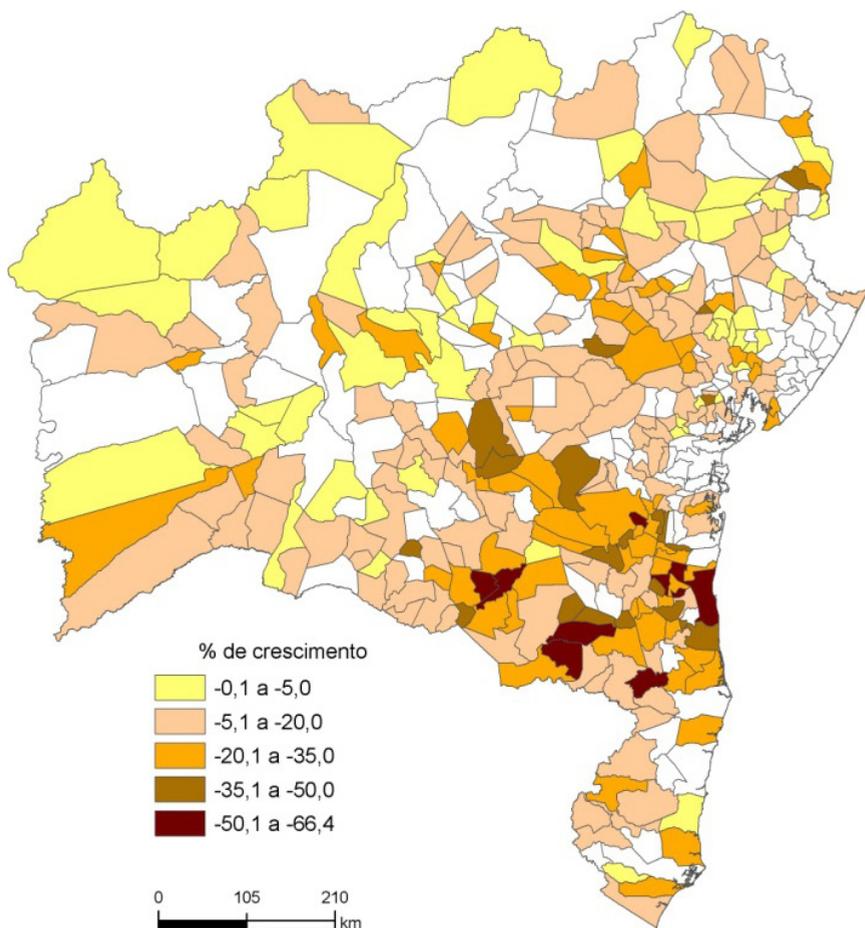
A figura 6 espacializa as taxas negativas por município destacando, de um lado, a grande extensão da desruralização e, por outro lado, a prevalência das taxas negativas mais altas na região cacaeira e no chamado Sudoeste da Bahia, em torno de Vitória da Conquista, formando praticamente um *continuum*. O município que mais perdeu população rural na década, em termos relativos, foi Barro Preto, na região cacaeira, com -66,37%. Deve ser ressaltado que o município perdeu já no período anterior, entre 1991 e 2000, 42,73% da população rural, passando de 6.012 para 1.158 pessoas em 19 anos. A perda da população do município de Coaraci foi mais dramática: 59,98% de decréscimo da população rural na última década e 51,27% nos nove anos anteriores, reduzindo a população do campo de 9.405 para 1.834 pessoas.

E Ilhéus, historicamente o mais importante município da região cacaeira, foi o que mais perdeu população rural na última década em números absolutos: 31.047 pessoas deixaram o campo entre 2000 e 2010. O município registrou também entre 1991 e 2000 a maior perda absoluta da população rural: foram 19.516 pessoas. Assim, a população rural passou de 79.518 para somente 28.955 pessoas do campo em 19 anos.

É importante mencionar que as maiores taxas negativas não estão presentes em muitas áreas do semi-árido baiano e sim no litoral Sul e regiões adjacentes.

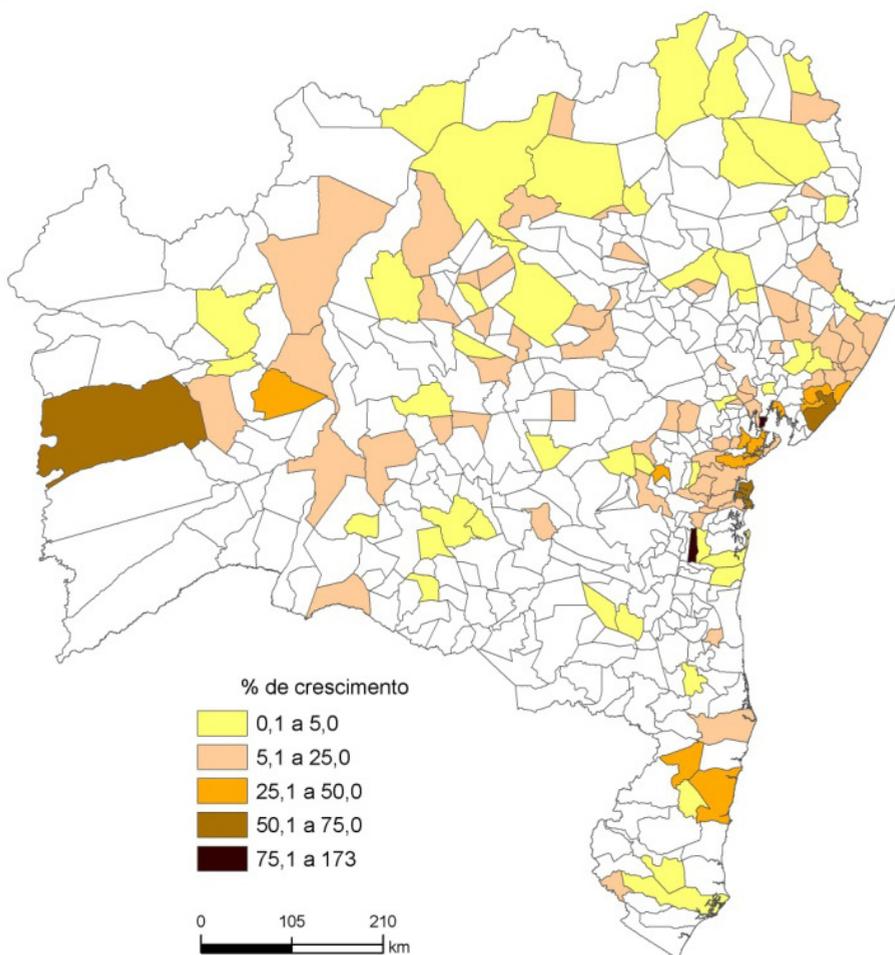
Em contrapartida, o crescimento positivo da população rural por município abrange um número muito menor de municípios (119, ou seja, 28,81% dos municípios analisados) em uma área bem mais reduzida (figura 7). Dois municípios do litoral Norte da Bahia, Mata de São João e Camaçari (36,31% e 50,13%, respectivamente), devem o crescimento da população rural à forte expansão do turismo na orla litorânea. O mesmo ocorre em Porto Seguro (41,91% de crescimento), no Extremo Sul. O forte aumento da população rural de Cairu (63,18%), no chamado Baixo Sul, está igualmente associado ao turismo litorâneo. Por outro lado, São Desidério, no Extremo Oeste, foi o município que teve maior crescimento absoluto da população rural (7.149 pessoas) e um crescimento relativo de 60,19%,

Figura 6
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA - CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL - 2000/2010



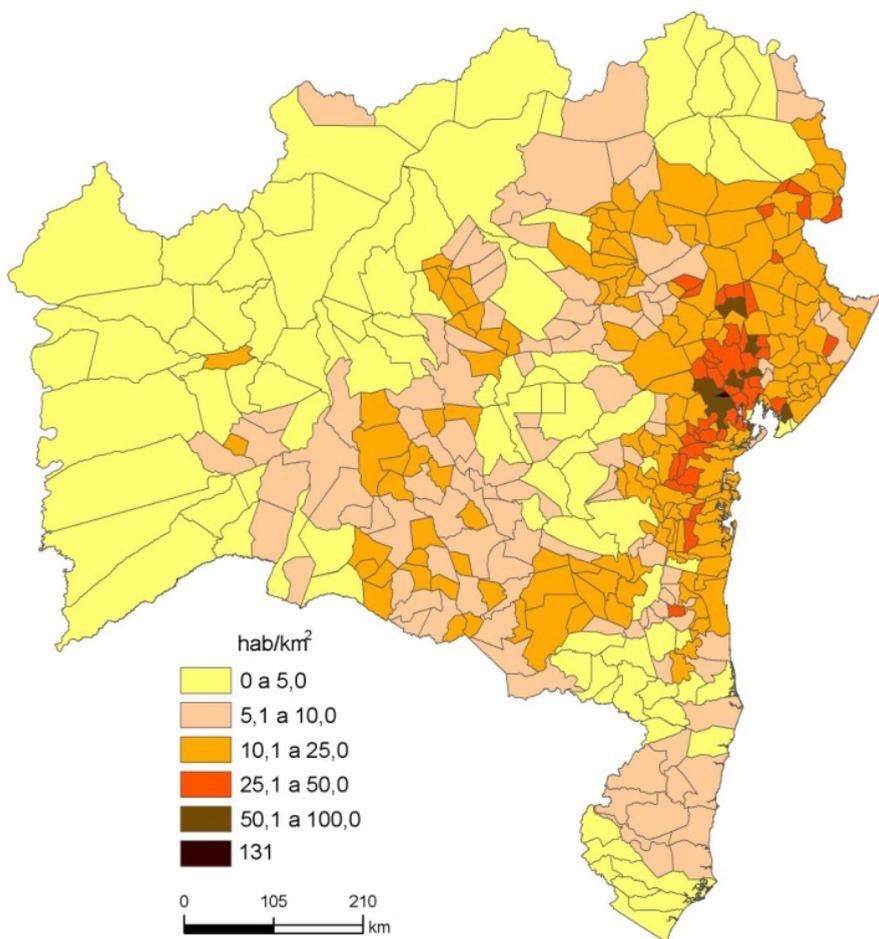
Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas.
Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Figura 7
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA - CRESCIMENTO RELATIVO POSITIVO DA POPULAÇÃO RURAL - 2000/2010



Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas.
Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Figura 8
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA – DENSIDADE DEMOGRÁFICA RURAL – 2010



Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censo Demográfico, 2010**. IBGE. **Área Territorial Oficial por Unidade da Federação Bahia, 2002**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

fato associado à dinâmica do agronegócio. Saubara, na Baía de Todos os Santos, apresentou o maior crescimento relativo (116,24%) da população rural, mas envolvendo somente 136 pessoas.

A dinâmica demográfica da população rural municipal, nos últimos 10 anos, resulta em densidades rurais bem diferentes em 2010 (figura 8). As maiores densidades rurais estão no entorno de Feira de Santana e no Recôncavo Sul e adjacências. As menores densidades rurais estão nas áreas centrais, no chamado Sudoeste (área de Vitória da Conquista), Norte e Oeste. As densidades variam entre 0,48 habitantes/km² (Rodelas) e 131,42 habitantes/km² (Governador Mangabeira).

4. Crescimento da população urbana

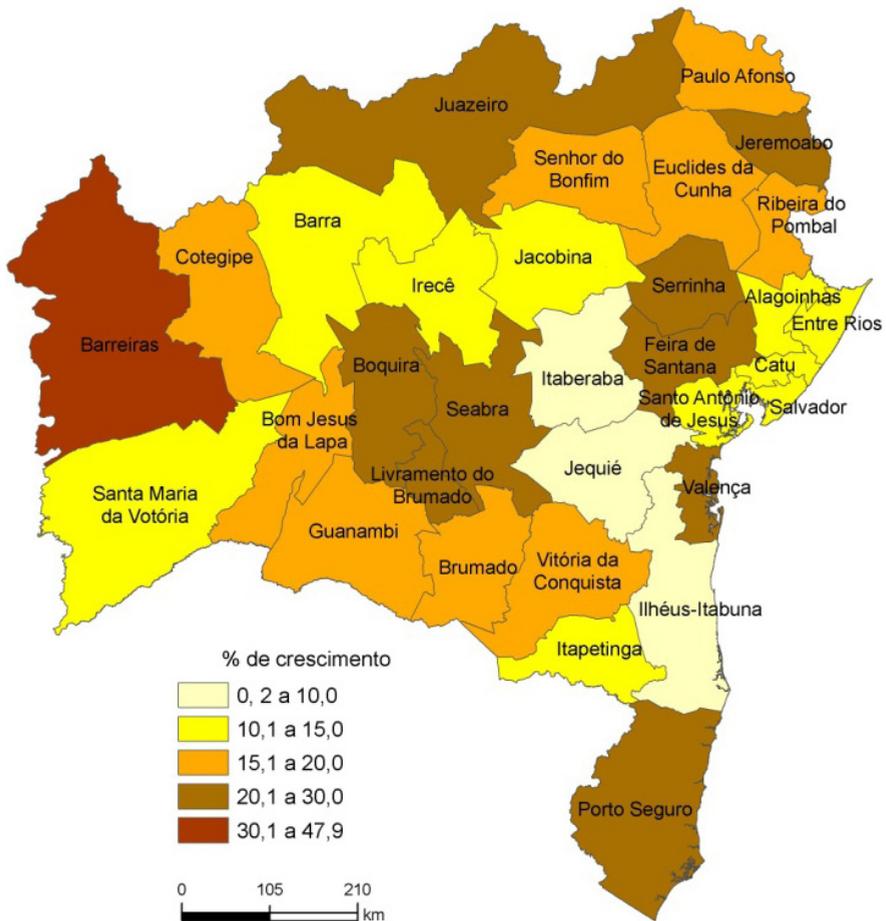
Como uma resultante do processo de desruralização, que age como um importante mas não o único fator, a Bahia experimentou um forte crescimento da população urbana, ou seja, da população das cidades e das vilas. Como vimos, a população urbana do Estado cresceu em termos relativos 15,16% na última década. Isto representa, em valores absolutos, 1.330.128 novos habitantes nas cidades e vilas. No período anterior, entre 1991 e 2000, a taxa relativa de crescimento foi de 25,02%, representando um acréscimo de 1.755.578 pessoas, número este maior do que na última década.

Analisando o crescimento da população urbana por Microrregiões Geográficas, nota-se que todas tiveram crescimento positivo, o que é muito diferente, como vimos, do que aconteceu com a população rural (figura 9). A Microrregião Geográfica de Barreiras foi a que muito mais cresceu do que as outras Microrregiões (47,88%), mostrando o impacto do agronegócio também no meio urbano. Em contrapartida, a Microrregião que menos cresceu foi a de Ilhéus-Itabuna (0,20%) o que confirma a extensão da crise do cacau para o meio urbano. Em termos absolutos, a Microrregião de Barreiras ganhou o maior número de pessoas na década, ou seja, 69.969 pessoas e a de Ilhéus-Itabuna somente 1.633, representando o menor valor absoluto do Estado.

A população urbana por município cresce de forma bem diferenciada, sendo que os maiores valores estão pontualmente dispersos em várias regiões do Estado. Os municípios com as mais altas taxas relativas de crescimento urbano não formam uma área contígua, mas são localizados em diferentes regiões da Bahia (figura 10). Destaca-se o crescimento relativo positivo no município de Ibicoara (Microrregião de Seabra) que aumentou sua população em 172,93%, que corresponde a 6.945 pessoas, e no município de Mansidão (Microrregião de Cotegipe), com 104,88% na década, ou seja, 2.448 pessoas. Os maiores aumentos da população urbana, em termos absolutos, ocorreram nos municípios de Salvador, Feira de Santana e Camaçari que acresceram às suas populações urbanas 232.821, 78.905 e 77.571 pessoas.

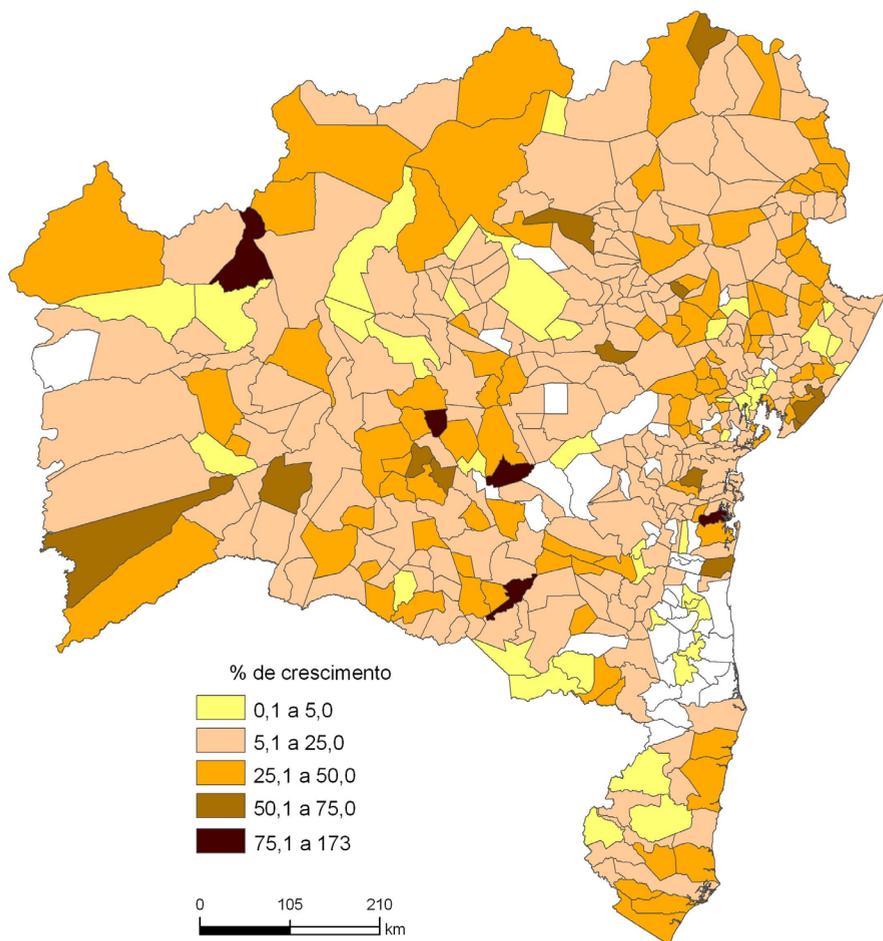
A análise da dinâmica populacional na última década aponta que, em nível municipal, 39 municípios tiveram decréscimo da sua população urbana, muitos deles localizados na região de cacau (figura 11). O município de Iramaia, na Microrregião de Jequié, registrou, em termos relativos, a mais alta redução de -29,65%. Medindo as perdas em termos absolutos, o município de Ilhéus que reduziu em 6.844 pessoas a sua população urbana aparece em primeiro plano.

Figura 9
 MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO ESTADO DA BAHIA - CRESCIMENTO RELATIVO DA
 POPULAÇÃO URBANA - 2000/2010



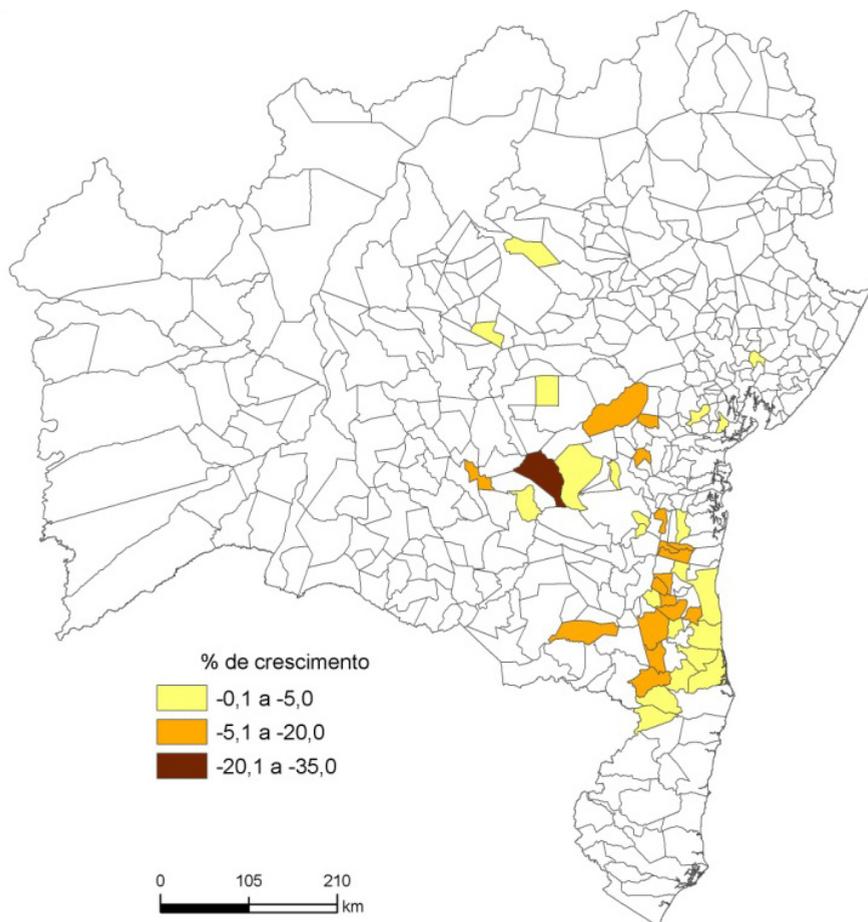
Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Figura 10
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA - CRESCIMENTO RELATIVO POSITIVO DA POPULAÇÃO URBANA - 2000/2010



Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas.
Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Figura 11
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA - CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO URBANA - 2000/2010



Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas.
Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

5. Crescimento da população das cidades

Analisando especificamente o crescimento das cidades baianas (sedes de municípios), verifica-se que a sua população aumentou na última década, em termos absolutos, 1.199.461 habitantes, resultado de 14,59% de crescimento relativo. Estas taxas de crescimento são menores do que no período 1991 a 2000, que registrou 23,48% de crescimento relativo e um acréscimo de 1.563.207 pessoas.

Todas as Microrregiões tiveram crescimento positivo entre 2000 e 2010, embora com grande variação. Assim, o crescimento da população da Microrregião de Barreiras (68,57%) contrasta com a Microrregião de Ilhéus-Itabuna com apenas 0,56% de crescimento da sua população das cidades. Nas duas Microrregiões que se destacaram já na análise do crescimento urbano, a taxa positiva de Barreiras aumentou ainda mais na análise do crescimento das cidades desta Microrregião e, em contrapartida, a menor taxa de crescimento relativo das cidades da Microrregião de Ilhéus-Itabuna aumentou também um pouco.

Analisando as 417 cidades da Bahia, classificadas por número de habitantes, pode ser visto, na tabela 2, que a maioria delas, ou seja, 142, compõe a classe de 5.001 a 10.000 habitantes e 131 cidades contam com até 5.000 habitantes em 2010. As duas primeiras classes somam 273 cidades ou 65,47% das cidades baianas. Salvador, com 2.674.923 habitantes, se distancia bastante em tamanho da segunda maior cidade do Estado, Feira de Santana, com 495.965 habitantes. Nota-se que a classe de cidades entre 50.001 e 100.000 habitantes, cresceu significativamente mais, com 26,00%, do que as cidades nas outras classes. Por conseguinte, pode-se afirmar que o crescimento das cidades entre 50.001 e 100.000 habitantes tem sido muito expressivo, o que coloca importantes desafios em termos de políticas públicas. A classe de cidades entre 100.001 e 500.000 habitantes contribuiu com o maior crescimento absoluto de 355.511 pessoas em 10 anos.

Tabela 2

ESTADO DA BAHIA – CIDADES E CRESCIMENTO – 2000/2010

Habitantes	Número de cidades 2010	% sobre o total das cidades	% de crescimento 2000/2010	Crescimento absoluto 2000/2010
Até 5.000	131	31,42	19,45	68.156
5.001 - 10.000	142	34,05	13,34	116.112
10.001 - 20.000	80	19,18	13,16	134.112
20.001 - 50.000	40	9,59	12,37	134.716
50.001 - 100.000	11	2,64	26,00	158.033
100.001 - 500.000	12	2,88	19,30	355.511
2.674.923	1	0,24	9,53	232.821

Fonte: IBGE. SIDRA. Censos Demográficos, 2000 e 2010.

Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Salvador, a capital, cresceu, em termos relativos, entre 2000 e 2010 somente 9,53%. Sua taxa média geométrica de crescimento foi de 0,91% a.a., mas, em termos de crescimento absoluto, aumentou a sua população em 232.821 pessoas. Entre 1991 e 2000, o crescimento da cidade foi bem maior: indicou 17,78% de crescimento relativo e uma taxa média geométrica de crescimento de 1,83% a.a, resultando no acréscimo da população em 368.592 pessoas. Reforçando a ideia da superioridade do crescimento das cidades médias, estatisticamente com população entre 100.001 e 500.000 habitantes, o crescimento absoluto (2000/2010) das mesmas (355.511 habitantes) na Bahia é bem superior ao da capital (232.821 habitantes), o que não aconteceu no período 1991-2000 quando o crescimento absoluto das cidades médias foi de 328.387 habitantes contra um acréscimo de 368.592 habitantes em Salvador. Se somarmos o grupo que poderia ser chamado de cidades médias de pequeno porte, com população entre 50.001 e 100.000 habitantes, a diferença é ainda bem maior. São também centros urbanos que exercem funções centrais expressivas, influenciando um certo número de centros menores ao seu redor, como, por exemplo, ocorre com Guanambi, com 58.111 habitantes em 2010, no Sudoeste da Bahia, cidade definida como centro sub-regional A pelo IBGE (2008). Como foi dito, este grupo de cidades médias foi o que mais cresceu na última década.

Outro fato notável é que, pela primeira vez, a população das cidades médias, tomadas entre 50.001 e 500.000 habitantes, cresceu entre 2000 e 2010 mais – e bem mais – que as cidades da Região Metropolitana: são

513.544 habitantes a mais nas cidades médias contra 403.194 habitantes nas cidades que pertencem à Região Metropolitana.

6. Combinações do crescimento demográfico total, urbano, cidades e rural

Após a análise do crescimento da população total, rural, urbana e das cidades, torna-se relevante realizar algumas combinações, entre diferentes ritmos de crescimento municipal, através de uma série de cartogramas, com o objetivo de detalhar mais a diversidade de situações.

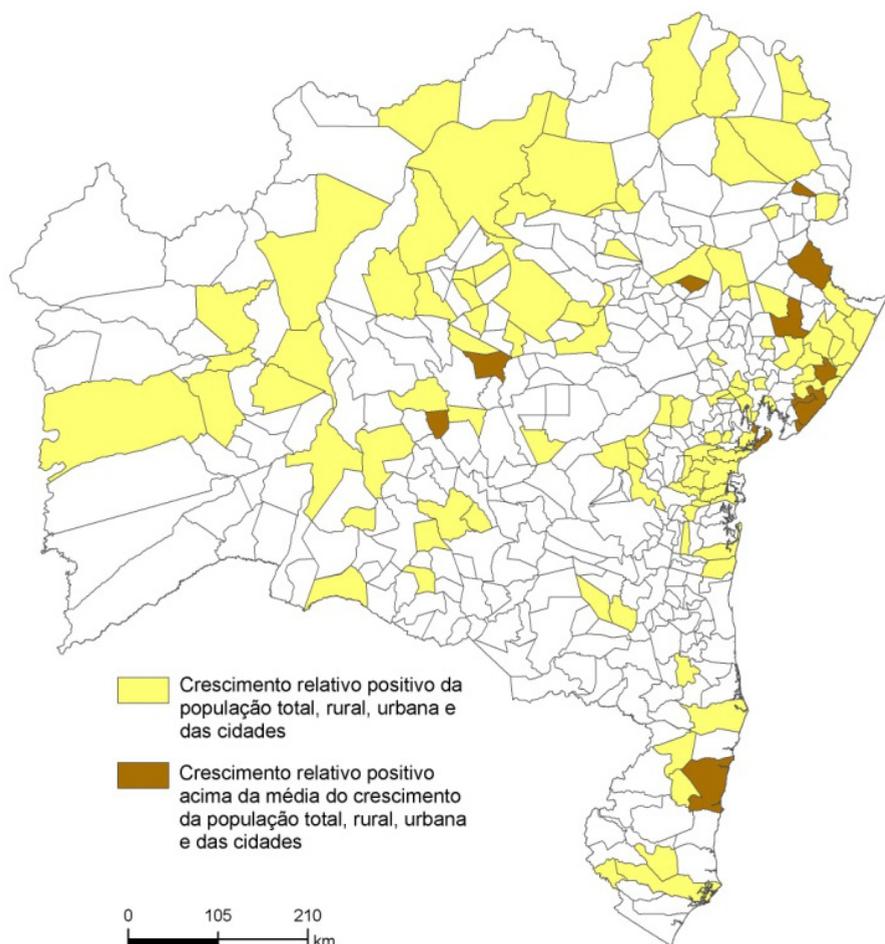
A figura 12 mostra os municípios com crescimento demográfico positivo em todos os setores analisados (população total, rural, urbana e das cidades). Percebe-se claramente, que a distribuição geográfica do crescimento positivo não é muito abrangente (114 municípios), mas é bem superior aos municípios onde todos os setores têm crescimento negativo (figura 13).

Observa-se na figura 12 o crescimento relativo positivo, em todos os itens analisados, de muitos municípios do litoral ao Norte e ao Sul de Salvador. Em grande parte, o crescimento deve-se aos mecanismos de expansão metropolitana ao Norte e ao Sul de Salvador graças ao dinamismo do setor de turismo, recreação e lazer.

Por outro lado, pesquisando o crescimento negativo em todos os itens analisados, aparece a dramática situação da região cacaeira, onde em muitos municípios a população total, rural, urbana e das cidades diminuiu na década passada, confirmando a extensão da crise regional (figura 13).

A terceira combinação apresenta os municípios com crescimento relativo negativo da população rural e da população total (figura 14). Infere-se que o crescimento negativo da população rural foi tão expressivo que influenciou negativamente o crescimento da população total do município. Novamente, a região cacaeira é um dos destaques, mas desta vez ao lado de algumas outras, o que indica que a população do campo não está permanecendo na região, mas está se dirigindo para outras regiões da Bahia e do Brasil.

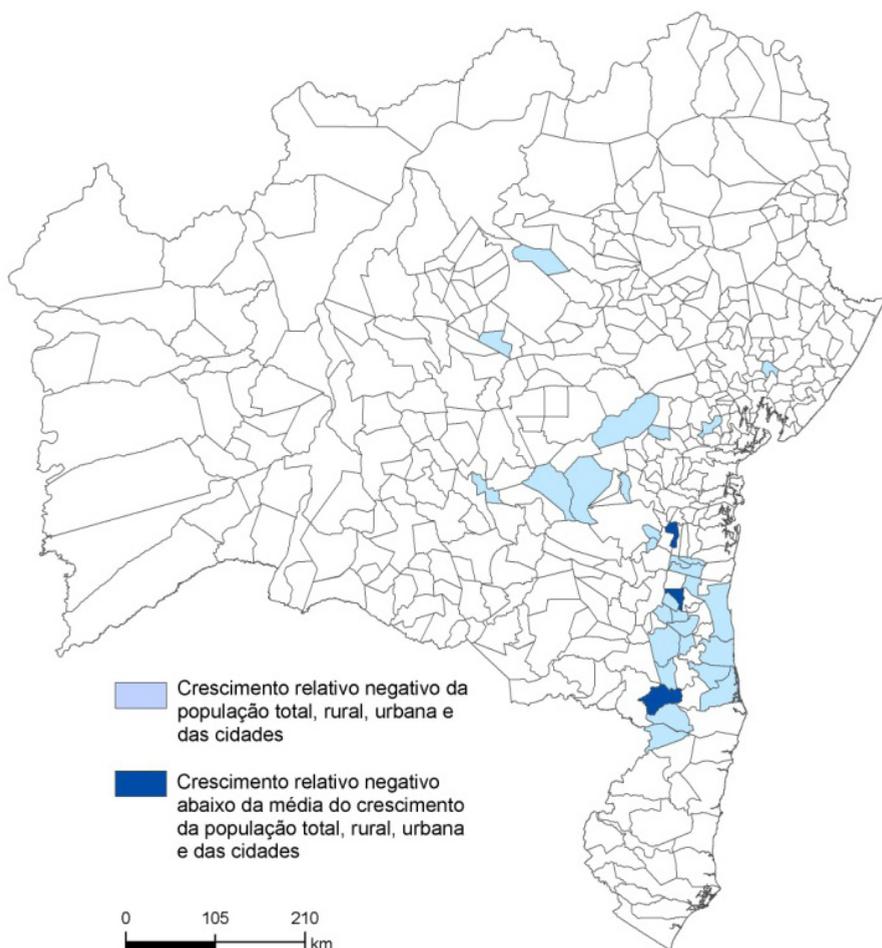
Figura 12
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA – CRESCIMENTO RELATIVO POSITIVO DA POPULAÇÃO
TOTAL, RURAL, URBANA E DAS CIDADES - 2000/2010



Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas. Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. *Censos Demográficos, 2000 e 2010*. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

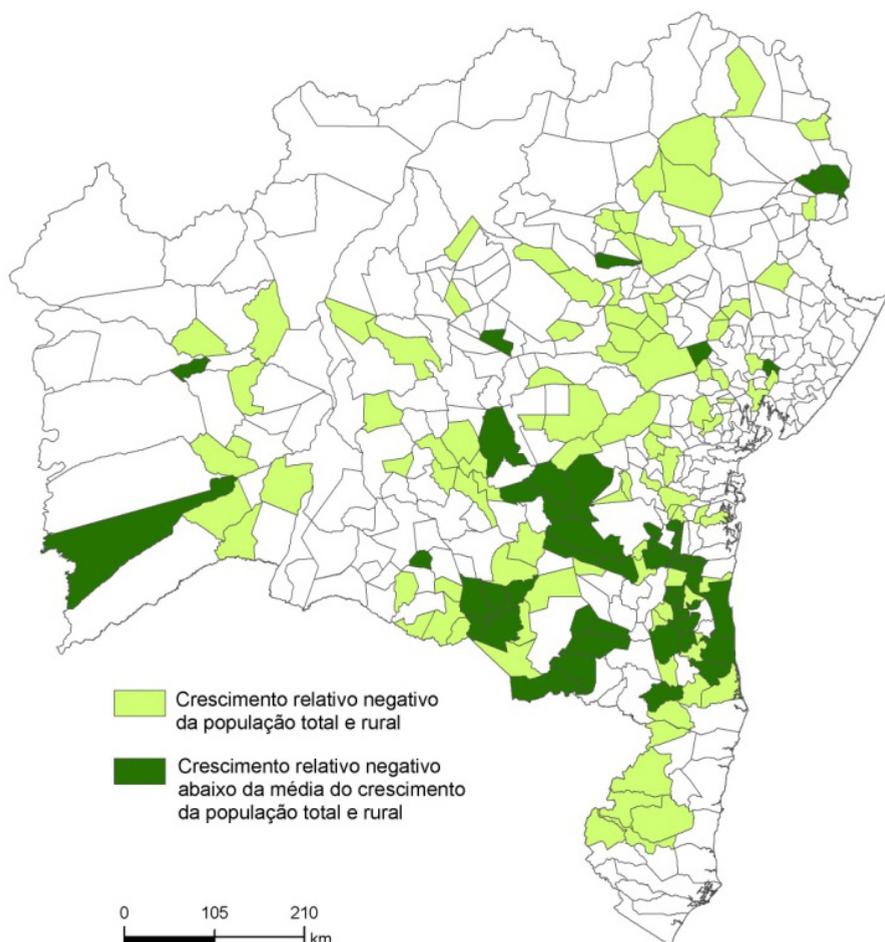
Figura 13

MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO TOTAL, RURAL, URBANA E DAS CIDADES - 2000/2010



Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas. Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

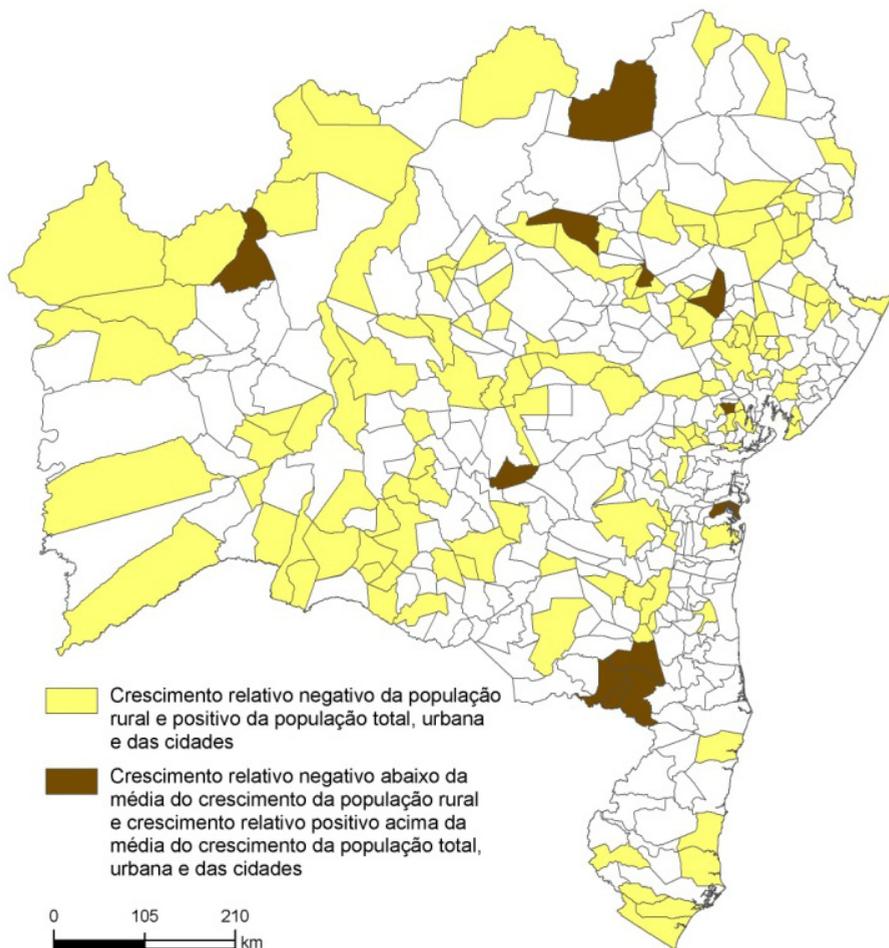
Figura 14
MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO
TOTAL E RURAL - 2000/2010



Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas. Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

Figura 15

MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL E POSITIVO DA POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E DAS CIDADES - 2000/2010



Observação: Não há dados no ano 2000 para os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barrocas. Fonte dos dados: IBGE. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Elaboração: SILVA, B. C. N.; SILVA, M. P., 2011.

A quarta e última combinação analisa a situação onde ocorre o crescimento rural municipal negativo ao lado do crescimento positivo da população total, urbana e das cidades (figura 15). Isto significa que o crescimento rural não está acompanhando a dinâmica do crescimento municipal, expresso em sua população total, urbana e rural.

7. Considerações finais

A Bahia continua apresentando, na década 2000-2010, importantes mudanças nas características de seu crescimento demográfico, iniciadas em períodos anteriores.

Com efeito, continua a redução no ritmo de crescimento da população total e, nesta dinâmica, verifica-se o forte despovoamento do campo, embora no conjunto dos municípios em um ritmo um pouco menor do que na década anterior. Por outro lado, o crescimento da população urbana e da população das cidades do Estado é intenso.

Em termos microrregionais, constata-se, de um lado, a falta generalizada de dinamismo demográfico da região cacaueteira e, por outro lado, o crescimento da região de Barreiras, em todos os setores analisados.

Os dados apontam que está ocorrendo no Estado da Bahia um bom dinamismo da população das vilas (sedes de distritos), considerando que o crescimento da população urbana (das vilas e das cidades) é superior ao das cidades. O crescimento das cidades médias, por sua vez, tomadas em dois grupos de tamanho demográfico, entre 50.001 e 100.000 e entre 100.001 e 500.000, é bem superior, pela primeira vez, ao da capital Salvador e ao da sua Região Metropolitana. É um fato auspicioso do ponto de vista da espacialização da dinâmica demográfica uma vez que detecta uma redução da primazia da capital e da Região Metropolitana de Salvador. Tudo indica que as pequenas e grandes cidades médias da Bahia estão tendo um crescimento econômico diversificado, ora baseado no agro-negócio, ora na indústria, ora no turismo e ora nos serviços, com diferentes intensidades e combinações, o que tem sido fundamental para assegurar o aumento de suas populações, também com várias combinações em suas diferentes escalas de análise.

Comparando a dinâmica demográfica com a econômica, constata-se que a participação no PIB estadual dos municípios com cidades entre 50.001 e 100.000 habitantes cresceu, entre 2000 e 2008, de 7,71% para 10,06%, mas a dos municípios com cidades entre 100.001 e 500.000 habitantes sofreu uma queda, passando de 30,70% para 27,58%. Nos dois grupos somados ocorreu igualmente uma redução de 38,41%, em 2000, para 37,64%, em 2008.

A Região Metropolitana de Salvador sinaliza, no todo e na maior parte de seus municípios, inclusive em Salvador, um menor crescimento demográfico entre 2000 e 2010, apesar dos fortes investimentos que ocorreram no setor industrial (Ford e outras indústrias em Camaçari) e turismo (litoral de Camaçari e de Mata de São João). Assim, a Região Metropolitana de Salvador reduziu sua participação no PIB estadual de 53,67%, em 2000, para 49,88%, em 2008. A participação do PIB do município de Salvador caiu, por sua vez e no mesmo período, de 26,40% para 24,42%.

Isto permite afirmar que o Estado da Bahia, em termos demográficos, está ficando cada vez menos rural e cada vez mais urbano, embora ainda com forte diferenciação microrregional e municipal, ou seja, mais descentralizado, com crescente peso das cidades médias, abrangendo várias regiões do Estado.

A correspondência com a desconcentração econômica, acima registrada, é de grande relevância, ainda que parcial. As mudanças em curso são de fundamental importância para orientar a formulação de políticas públicas mais eficientes e justas em toda a extensão do território baiano, em busca de um maior equilíbrio sócio-espacial. É provável que a dinâmica observada na última década persistirá na década 2010-2020, evidentemente com modificações. Desta forma, é possível que a nova ferrovia Oeste-Leste, em construção, acentue ainda mais o crescimento do Oeste da Bahia e impacte o crescimento do Sudoeste. Na região cacaueteira, particularmente em Ilhéus, a chegada desta ferrovia, integrada à implantação do Porto Sul, certamente acarretará impactos demográficos positivos.

Referências

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área Territorial Oficial por Unidade da Federação Bahia, 2002**. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/cartografia/areaterritorial/pdf/areas_2001_29.pdf>. Acesso em: 05 set. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. SIDRA. **Censos Demográficos, 2000 e 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=202>>. Acesso em: 05 set. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. SIDRA. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=202>>. Acesso em: 05 set. 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades - 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

Recebido em: 16/10/2011

Aceito em: 14/11/2011